Fernando Molica

A situação do presidente que virou líder da oposição

O Brasil tende a fazer com que o atual presidente da República dispute a reeleição ocupando, na prática, o posto de líder da oposição.

A frase parece não fazer sentido, mas ajuda a traduzir algo inusitado: Lula representa hoje um presidencialismo acuado, que tenta resistir ao poder representado por um parlamento que lhe é francamente hostil.

As sucessivas conquistas obtidas pelo Congresso graças à fraqueza dos presidentes Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro criaram uma novidade institucional: o parlamentarismo irresponsável.

Não se trata de colar em deputados e senadores a pecha de levianos ou insensatos, o problema é outro. Encarregado de executar boa parte dos recursos públicos, o Parlamento, porém, não tem a menor responsabilidade sobre as consequências fiscais de seus atos. Quaisquer problemas cairão no CPF do presidente da República.

No parlamentarismo, partidos que formam a maioria são responsáveis pelos atos e eventuais desatinos do governo. Eles mandam no país, escolhem o primeiro-ministro, têm papel decisivo no gabinete. Se o país quebrar, o problema é de todos eles que pariram o chefe de governo — os deputados que embalem seus pimpolhos.

No semipresidencialismo brasileiro, essa contribuição nativa à ciência política, a maioria dos partidos que integra um governo não tem a menor responsabilidade sobre seus problemas. Suas excelências aprovam isenções fiscais, destinam verbas e mais verbas para a Codevasf da vez, aprovam incontáveis rolagens de dívidas de estados e municípios. E, depois, mandam a conta para o Executivo.

Além disso, agremiações que mandam em ministérios têm o direito de se articularem com os futuros adversários de seu chefe. Uma espécie de traição autorizada, não há problema nem em usar o sofá da sala.

Criou-se por aqui, uma adaptação institucional à lógica adolescente do Papai, me empresta o carro — o prazer será do rapaz ou da moça, mas o combustível e as eventuais multas serão bancadas por seus pais. Os parlamentares usam a bicicleta, mas as pedaladas caem na conta do presidente.

Integrantes do Legislativo chegam ao ponto de cometer absurdos como o aumento no número de deputados federais ao mesmo tempo em que cobram cortes de despesas; isto, sem ao menos declinarem que áreas deverão ser prejudicadas.

Não cometem o suicídio de defenderem limitação de reajustes de salário mínimo ou aposentadorias e nem cogitam mexer nos rendimentos de juízes, militares e integrantes do Ministério Público.

Saudoso dos tempos analógicos, perdido no universo digital, dono de uma base parlamentar mais fictícia do que o trem-bala entre Rio e São Paulo e tão segura quanto os balões que matam turistas em Santa Catarina e em São Paulo, Lula não aceitou imitar Bolsonaro, que entregou o governo para o Centrão.

Neste novo mandato, Lula parece encarnar o mágico que, numa festinha infantil, descobre que as crianças conhecem todos os seus velhos truques, agora incapazes de provocar exclamações e aplausos. Tira sucessivas carteiras de trabalho da velha cartola e provoca tédio de uma plateia que pilota motocicletas de entrega e acha que vai virar Elon Musk assim que terminar a leitura das picaretagens alardeadas nos cursos de Pablo Marçal.

Acuado por integrantes de seu próprio governo, incapaz de conseguir fazer o Congresso adiantar uma grana para quitar as contas, Lula se viu obrigado a transformar o Planalto em trincheira da oposição a um parlamento que, como bem resumiu Bolsonaro, manda mais que o presidente.

Num país em que aliados conspiram contra ele, o Legislativo executa e o Judiciário legisla, Lula correu pra galera para tentar resgatar da direita a imagem de ser o contra tudo que esta aí — contra até mesmo partidos que integram seu governo.

EDITORIAL

Cores em cena

Em 6 de julho de 2025, a Esplanada dos Ministérios voltará a vibrar com os tons vibrantes do arco-íris. A Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Brasília, celebrada sob o tema "Jovem, LGBT, Periferia, Orgulho", que reafirma a força de uma comunidade que não se reduz ao centro da cidade, mas se expande por todas as frentes da periferia. É mais do que festa: é uma convocação por visibilidade, direitos e representatividade.

Marcam presença os tradicionais trios elétricos, em especial o da ONG Judih, que em 2025 completa dez anos de participação ativa nessa manifestação cultural e política. Em uma década, a Judih consolidou seu espaço como voz potente da juventude periférica LGBTQIA+, consolidando nas ruas da capital federal um palco de luta, celebração e resistência.

A parada não é uma novidade. Brasília abriga a terceira parada mais antiga do país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, a edição deste ano propõe ampliar não só o alcance geográfico, mas o protagonismo: jovens de periferias serão protagonistas na chamada oficial da campanha, uma quebra de hierarquia que coloca quem vive nas bordas políticas e sociais no centro da narrativa.

É essencial manter o olhar político: as ruas serão tomadas por milhares – tomando-se anos anteriores, cerca de 100 mil pessoas –, mas o senso de propósito permanece vivo. Em tempos em que a pauta LGBTQIA+ segue sob ataque em várias instâncias, estar presente também é um ato de afirmação cidadã.

Críticas surgem, sobretudo da direita conservadora, questionando a presença de menores ou a pele menos "comportada". É preciso lembrar que a parada é evento público, promovido e autorizado, e, sobretudo, espaço de legitimidade e resistência, não de exposição irresponsável. A presença jovem, periférica e diversa é justamente o que legitima esse movimento.

Em suma, a Parada de Brasília 2025 é peça central de um mosaico social: reafirma o orgulho de ser LGBT, oxigena a periferia de narrativas e praxis políticas, e chama à frente gerações que constroem hoje os próximos cenários de conquistas. Que seja festa, resistência e semente de políticas públicas que efetivamente integrem nossa pluralidade ao cerne das decisões. Até 6 de julho, Esplanada dos Ministérios e a capital se pinta, a periferia se projeta, e o orgulho ganha rua.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Brasil perde bilhões com portos defasados e capacidade de carga no limite

1-BOLSONARISTAS CAÇAM CULPADOS por ato esvaziado na Paulista e acirram disputas internas. Michele não vai a evento de Jair Bolsonaro e cita viagem a Roraima; Eduardo Bolsonaro, filho dele, diz que é preciso atenção "sobre quem compareceu e quem não compareceu". Por Bruno Ribeiro e Juliana Arreguy. (...) (Folha de S. Paulo)

2-REAÇÃO SOBRE GUINADA DO PT. Guinada do PT – Partido dos Trabalhadores - e de Lula com discurso 'pobres contra ricos' gera reação da oposição e até da própria base. Governo passou a investir em discurso que propõe taxação dos mais ricos e enfatizar a isenção do Imposto de Renda. Por Rafaela Gama. Retomado pelo PT após uma sequência de derrotas no Congresso, o discurso de "ricos contra pobres" com foco em mudanças tributárias vem provocando um embate nas redes sociais não só entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e a oposição. Partidos que compõem a base, como PP e União Brasil, além do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), também usaram canais digitais para expor seu descontentamento com a guinada à esquerda. (...) (O Globo)

3-CONTRA REVOGAÇÃO DE IMPOSTO. O governo Lula (PT) avisou segunda-feira 30 a líderes partidários que vai acionar o Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar barrar a derrubada do decreto que modificava o Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF. A expectativa é que a Advocacia Geral da União protocole a ação já na terça-feira 1º. A justificava principal deve girar em torno do argumento de que não caberia ao Legislativo suspender um ato que faz parte do poder regulamentar do Executivo. (...) (Carta Capital)

4- PENDURICALHOS E JUÍZES. Penduricalhos inflam salários de juízes e remunerações acima do teto somam R$ 10,5 bilhões em 2024. CNJ (Conselho Nacional de Justiça) não se manifestou. Por Daniel Weterman. De acordo com estudo do Movimento Pessoas à Frente, o crescimento foi puxado por verbas indenizatórias conhecidas como "penduricalhos", que entram no contracheque dos magistrados sem respeitar o limite e sem pagar Imposto de Renda. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-CELULARES ROUBADOS NO RIO. Mais de 30 mil celulares foram roubados ou furtados no Estado do Rio este ano. Entre janeiro e maio de 2025, foram 10.879 roubos de telefones (alta de 29,8% na comparação com os mesmos meses do ano passado) e 19.257 furtos (crescimento de 18,5%). (...) (O Globo)

6-USO DE CETAMINA. Depressão resistente: tratamento com cetamina cresce no Brasil, e planos de saúde podem ser obrigados a cobri-lo. Anestésico tem despontado como alternativa a casos que não respondem aos medicamentos convencionais, e decisões judiciais tendem a fazer com que operadoras arquem com os altos custos da terapia. Por Bernardo Yoneshigue. Desde os anos 70, a cetamina aos poucos se tornou um dos principais anestésicos utilizados no mundo para procedimentos cirúrgicos. A partir dos anos 2000, um novo uso passou a despertar a curiosidade da comunidade científica: o tratamento de casos de depressão resistente. Nos últimos anos, diversos estudos comprovaram os efeitos antidepressivos do anestésico para pacientes que não apresentaram melhora com o tratamento convencional, impulsionando a expansão do uso no contexto psiquiátrico. No Brasil, a oferta também cresce, afirmam especialistas ouvidos pelo Globo, especialmente com decisões judiciais que têm obrigado planos de saúde a custear a terapia, que tem altos custos de por volta R$ 3 mil em uma única sessão. Em um estudo conduzido pela Universidade de Michigan, por exemplo, de 74 pessoas tratadas com cetamina intravenosa, 52% tiveram uma melhora tão grande que alcançaram a remissão após somente três infusões ao longo de 11 dias. Outros 15% responderam de alguma forma ao tratamento. Metade dos que pensavam em suicídio com frequência a tiveram uma queda nos impulsos. Os resultados foram publicados no Journal of Affective Disorders. No SUS (Sistema Único de Saúde), os altos custos e as evidências relativamente recentes sobre eficácia tornam a incorporação um sonho ainda mais distante. Por enquanto, alguns serviços públicos, como o ambulatório do HU-UFSC, oferecem o tratamento de forma independente, mas são poucos pelo Brasil, conta Valéria. (...) (O Globo)

7-TUTELA DE AVÓ E GESTÃO DE HERANÇA. O filho de Marília Mendonça e o que deve prevalecer ao decidir quem fica com a guarda, segundo especialistas. Disputa judicial envolvendo Leo, único o herdeiro da cantora, que opõe o pai e a avó do menino, abre debate sobre responsabilidades legais. Por Pâmela Dias. O pedido de guarda unilateral feito pelo cantor Murilo Huff, pai do menino, também pôs em pauta os limites legais da atuação de avós — até então, os cuidados com Leo eram divididos entre o artista e a mãe de Marília, Ruth Moreira. Especialistas ouvidos pelo Globo apontam que, embora o genitor vivo tenha prioridade legal na guarda, o melhor benefício à criança deve prevalecer. O convívio também é garantido no caso de avós ou outros familiares que tenham proximidade com o menor. "Esse direito pode ser exercido judicialmente se necessário, pois entende-se que o convívio intergeracional contribui para o desenvolvimento da criança", diz Marcondes. Os avós também podem ser chamados a responder subsidiariamente por obrigações alimentares se os pais forem ausentes ou não puderem cumprir com tal dever. (...) (O Globo)

8-BRASIL PERDE BILHÕES com portos defasados e capacidade de carga no limite. Por Wanderley Preite Sobrinho. O Brasil vem deixando de movimentar bilhões de dólares todos os anos em razão de um problema crônico: saturados, os portos nacionais não conseguem atender a demanda de mercadorias por problemas de infraestrutura. Os portos no Brasil não conseguem receber grandes navios. A capacidade de uma embarcação de contêiner (grande caixa de metal que traslada a carga pelos navios) é medida em TEU — 6,1 metros de espaço para carregar até 16 toneladas. Acontece que os canais dos portos brasileiros têm calado raso, e não podem receber os maiores navios do mundo, com capacidade para 24 mil TEUs. (...) (UOL) Um TEU é um tamanho padrão, significa "unidade equivalente a vinte pés" e é o tipo mais comum de contêiner usado em navios de carga. (...) (Internet)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

Balanço da economia é negativo no 1º semestre

"Um balanço econômico que fecha o primeiro semestre de forma francamente negativa e marcado por mais oportunidades perdidas do que avanços significativos". O diagnóstico pouco ou nada animador foi formulado pelo jornalista, comentarista de Economia e colunista do Estadão, Celso Ming, para quem o maior 'gargalo' da gestão econômica petista é o 'rombo' das contas públicas.

A despeito da melhoria 'pí a' da in ação – cuja projeção do boletim Focus para este ano caiu de 5,24% para 5,20%, muito acima do teto da meta de 4,5%, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) – o comentarista do rotativo paulista observa que o Banco Central (BC) elevou a Selic (taxa básica de juros) ao patamar de 15%, o maior desde 2026, passando de terceira para segunda a maior taxa de juros reais do planeta.

Ao mesmo tempo, no front externo, Ming destaca os re exos sobre a economia nacional de fatores, como o impacto do 'tarifaço' adotado pelo presidente ianque, Donald Trump, seguido pelos con itos no Oriente Médio (Israel x Irã) e na Europa (Ucrânia x Rússia). Internamente, ele aponta uma demanda superior à capacidade de produção.

Graças ao desempenho excepcional do Agro, Ming estima que o PIB 'brasilis' neste ano deverá atingir 2,5%, muito abaixo, portanto, dos 3,4% apresentados no ano passado.

Em que pese o crescimento econômico possível, em um cenário de consumo resiliente e baixo desemprego, é possível a rmar que o início do ciclo de corte da Selic ficou para as 'calendas', ou seja, talvez só ocorra após 2026 e da eleição presidencial, para saber quem comandará o país.

Opinião do leitor

Escombros

Chuvas e enchentes fortes voltaram a causar sofrimento e tristeza em cidades do Rio Grande do Sul. Muitas pessoas já morreram. Dilacerando e esmagando a felicidade de famílias inteiras. Centenas de famílias estão morando em abrigos. Águas do rio Guaiba avançam sobre Porto Alegre. A energia vem de Deus.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" attingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: JULIO PRESTES NA INGLATERRA NO TOUR PELA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de julho de 1930 foram: Realizam-se, em toda Alemanha, celebrações do jubilo pela libertação dos territórios ocupados; Parlamento faz sessão pela evacuação da Renânia. Futuro presidente do Brasil, Julio Prestes chega a Londres, na estação Rainha Vitória, onde foi recebido pelo Rei Jorge V e por membros da dignitários da Corte.

HÁ 75 ANOS: BRASIL EMPATE E SE COMPLICA NA COPA DO MUNDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de julho de 1950 foram: Pela Copa do Mundo, Brasil empata com a Suíça em 2 a 2 e precisa vencer a Iugoslávia para se classificar para a próxima fase; time todo atuou mal, com a defesa não sabendo marcar direito. Truman manda reforços para a Guerra da Coreia. Apoio unânime do PR de Pernambuco a Eduardo Gomes. Brigadeiro vai a Porto Alegre no dia 8.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.